

Figuras do Barreiro: histórias contadas sobre o mesmo chão¹

Stéfanie Xavier CURCIO²

Mestra

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo

Pretendemos realizar um estudo de caso da produção **Figuras do Barreiro**, criada pelo *Jornal Milionários*. A 6ª temporada da websérie de *YouTube* é composta por cinco episódios. Em cada um deles, um morador da maior regional de Belo Horizonte, Minas Gerais, é convidado para contar a sua história com o Barreiro. A partir da análise, buscamos identificar como os personagens escolhidos constroem certo imaginário acerca dos moradores e do Barreiro, já que não há como separar o habitante do lugar em que vive (Carlos, 2007). Findada a pesquisa, identificamos enquadramento majoritariamente positivo na narração das histórias e tendência do jornal de escolher e perfilar os moradores, baseado em modelos simbólicos persistentes em nossa sociedade. Os trabalhos de Ana Fani Alessandri Carlos (2007), Beatriz Dornelles (2005, 2012), e Renato Ortiz (2003) foram essenciais para este artigo.

Palavras-chave: Jornalismo hiperlocal; Geografias da Comunicação; identidades; Belo Horizonte; Barreiro

Introdução

O Barreiro é a maior entre as nove regionais de Belo Horizonte e a terceira mais populosa da cidade, ficando atrás apenas das regiões Oeste e Nordeste da capital de Minas Gerais. Dos 2.315.560 habitantes de Belo Horizonte, mais de 200 mil vivem pelos 53,6 quilômetros de extensão do Barreiro, essa região formada por 54 bairros e 18 vilas (IBGE, 2022). Além da densidade demográfica, o Barreiro impressiona pela autonomia que tem em relação à cidade.

Quem mora na regional não precisa se deslocar para outras áreas de Belo Horizonte para estudar, ir ao médico ou se divertir. O Barreiro oferece uma gama de instituições de ensino, do nível inicial ao superior, hospitais e postos de saúde e, como é

¹ Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Comunicação pela PUC Minas. Jornalista pela Universidade Fumec. Trainee da Folha de S.Paulo. Vencedora do 12º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão. E-mail: curciostefanie@gmail.com.

de tradição da cidade, bares para os moradores se reunirem e compartilharem histórias que se desenrolam sobre o chão da regional. Tais relatos passaram a ser contados pelo *Jornal Milionários* em 12 de dezembro de 2010.

Criado pelo jornalista recém-formado à época, Anderson Siqueira, o periódico surgiu como uma oportunidade de negócio e de compartilhar acontecimentos positivos sobre o Barreiro. De início, o impresso foi o carro-chefe da produção do jornal, até que Siqueira identificou uma lacuna na cobertura realizada por outros periódicos da região nas redes sociais. Devido a isso, o *Jornal Milionários* expandiu. A sua estreia na internet aconteceu no *Facebook* ([@jornalmilionarios](https://www.facebook.com/jornalmilionarios)), hoje, o periódico está presente também no *YouTube* ([@jornalmilionarios](https://www.youtube.com/jornalmilionarios)), no *X*, antigo *Twitter*, como [@jmilionarios](https://twitter.com/jmilionarios), e no *Instagram* ([@jornalmilionarios](https://www.instagram.com/jornalmilionarios)).

O *Jornal Milionários* conta com cerca de 50 colaboradores constantes, sendo oito deles jornalistas, para produzir conteúdo para a versão impressa, quando possível, e as redes sociais do jornal. Entre os perfis digitais do jornal, o *Facebook* e o *X* são atualizados com menos frequência, o *Instagram* e o *YouTube* são os protagonistas da grade do jornal. Nessa última rede social, o jornal se nomeia “TV Jornal Milionários”. No canal, o periódico realiza cobertura focada em entretenimento por pautar, principalmente, curiosidades sobre o Barreiro. Entre os exemplos que corroboram a nossa afirmação estão quatro vídeos. O primeiro deles traz o quadro “Barreiro Quiz”³, no qual os entrevistados devem responder diversas perguntas sobre tópicos relacionados à região, os outros três vídeos divulgam os bares - Já Tô Inno⁴, Léo da Quadra⁵ e Restaurante do Pardal⁶ - participantes do concurso Comida di Buteco 2024.

A websérie **Figuras do Barreiro** faz parte do canal do jornal desde 2020. Entre fevereiro e junho de 2023, os repórteres do *Jornal Milionários* entrevistaram cinco moradores para a 6ª temporada da websérie, eles foram perfilados nesta ordem: Celso Marques de Castro, empresário do setor alimentício; Edson Aurélio, pintor; Mário Oliveira, dono de uma das farmácias mais antigas da região; Xonadão, sanfoneiro do Trio Parada Dura, e Thiago Carmona, humorista e palestrante.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1NFcMJnQczY>

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6NZKT-seqRw>

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3i7E4bjnm58>

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OfZ_TyJ2ltE

A escolha do jornal de posicionar esses moradores como protagonistas dos vídeos pode ter inúmeros motivos. Neste artigo, nos interessa discutir o que essa seleção conta sobre os demais habitantes do Barreiro e o que indica sobre essa região, tendo em vista que não há como dissociar o lugar do morador. Isso porque um só existe pela ação do outro, como exposto por Ana Fani Alessandri Carlos (2007):

O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida — apropriada através do corpo — dos sentidos — dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua, e nesse sentido poderíamos afirmar que não seria jamais a metrópole ou mesmo a cidade *latu sensu* a menos que seja a pequena vila ou cidade — vivida/ conhecida/ reconhecida em todos os cantos. Motorista de ônibus, bilheteiros, são conhecidos-reconhecidos como parte da comunidade, cumprimentados como tal, não simples prestadores de serviço (Carlos, 2007, p.17).

A websérie **Figuras do Barreiro** se propõe a ser um espaço para que os moradores possam contar como o lugar - aqui a Região do Barreiro - se tornou o chão que se sentem mais à vontade para vivenciarem o cotidiano. Ao longo dos vídeos da 6ª temporada da websérie, observamos o quanto o discurso de pertencimento é comum nas falas dos moradores perfilados. Quando são perguntados pelos repórteres "Qual é a sua relação com a Região do Barreiro?" ou "Desde quando você mora no Barreiro?", as falas formam, em sua maioria, frases carregadas de orgulho.

Identidades e lugar

O orgulho de fazer parte da região ressoa na fala de Celso Marcos de Castro, empresário do ramo alimentício e primeiro perfilado da 6ª temporada da websérie, quando perguntado sobre a sua relação com o a região: “É a melhor possível porque além de amar muito o Barreiro, ser morador, frequentador do comércio local, eu busco fazer aqui crescer, bombar, dar entretenimento, diversão, para a galera do Barreiro” (Castro, 2023).

O relato de Castro evoca a tríade cidadão-identidade-lugar de Carlos (2007) por meio de três linhas que revelam a conexão do empresário com o Barreiro, consigo e com os moradores da região. Isso porque a fala de Castro destaca a ação do habitante sobre o lugar e como tal movimento leva a acontecimentos no lugar que recaem sobre os seus moradores - fazer crescer, bombar, dar entretenimento, diversão, ocorrem em uma área e em direção a alguém.

A conceituação de Carlos (2007) da tríade cidadão-identidade-lugar soma à nossa explicação. De acordo com a pesquisadora, a trinca se dá a partir do corpo do sujeito, o que significa dizer que a forma é essencial para apreendermos o mundo que fazemos parte. Por meio do corpo, o sujeito se põe em um local e a partir dele, também, o ator social se apropria do que há no espaço. Pelo corpo, o sujeito vai e volta, se relaciona, sente, cria, vive, fundamentalmente, experiências que estão sempre conectadas a uma área concentrada, porque nada significativo aconteceria fora de um lugar.

Ao fim, o lugar é resultado das ações dos sujeitos acontecidas nesse espaço, que permitem a criação de sentido por meio de relações sociais e conexão com o local que habita. O que, segundo Carlos (2007, p.22): “garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida”.

Veremos como relatar a si mesmo é uma narrativa individual e ao mesmo tempo repleta de outros, sejam eles lugares ou sujeitos, a partir dos depoimentos dos cinco barreirenses - gentílico dos moradores do Barreiro - escolhidos pelo *Jornal Milionários* para participarem da 6ª temporada da websérie **Figuras do Barreiro**.

Os barreirenses em destaque

Celso Marcos de Castro, mais conhecido como Celsinho no Barreiro, é o primeiro entrevistado⁷ da 6ª temporada da websérie. Branco, de padrão heteronormativo - regime que regula a sexualidade e o gênero, estabelecendo que há apenas o masculino e o feminino - (Butler, 1999), e nos seus 47 anos de idade, o perfilado dono de três restaurantes é apresentado pelo repórter do *Jornal Milionários* como um “empresário forte da nossa região”. A primeira pergunta da entrevista busca contextualizar o espectador sobre o motivo de Celsinho ser considerado uma figura do Barreiro: “Qual é a sua relação com a Região do Barreiro?”.

O entrevistado responde que tem a melhor relação possível com a regional, tanto que além de morador desde a infância quando veio da cidade de Piranga na Zona da Mata de Minas Gerais, vive seus momentos de lazer no Barreiro e é comerciante na região. Apesar de ter raízes firmadas na regional, Castro reverbera um estereótipo

⁷ Disponível em: https://youtu.be/d4FcMR1QEPO?si=l_fU_sbMbgcrsxpW

geopolítico persistente ao contar para o repórter o que está preparando para o futuro como empresário. Ao dizer que pretende abrir um novo restaurante, o entrevistado destaca que o estabelecimento será “Uma mistura de Barreiro ‘top’, uma Zona Sul no Barreiro” (Castro, 2023).

Historicamente, os bairros localizados ao sul das cidades são os que concentram a maior renda per capita dos municípios. Por essa razão, tendem a serem endereço de grande parte dos espaços de lazer, entre eles restaurantes conceituados das cidades, o que, em parte, faz com que sejam a Zona Sul seja entendida como o local onde estão os melhores bairros para se viver. Por meio da sua afirmação, à primeira vista Castro utiliza o imaginário acerca da Zona Sul para promover o Barreiro. Porém, a partir de uma análise mais próxima, vê-se que a exaltação é travestida, de certa forma, de um desejo de transformar o Barreiro em algo que não é para que, assim, a região seja mais palatável. Mas para quem? O entrevistado afirma que é para os barreirenses que, segundo ele, saem da região para se divertirem em vez de passarem momentos de lazer no Barreiro.

Do primeiro episódio com enfoque no “empresário forte na região”, seguimos para o segundo capítulo da websérie do *Jornal Milionários* em que conhecemos “um dos personagens mais famosos do Barreiro”, de acordo com Anderson Siqueira. Mário Oliveira Matozinhos é esse personagem. O segundo perfilado da sexta temporada da websérie⁸ é branco, apresenta padrão heteronormativo e está na meia idade. O dono da farmácia Drogamário chegou ao Barreiro em 1985 vindo de Cajuru, cidade no Oeste de Minas Gerais.

A mudança de municípios deu o tom ao primeiro questionamento do repórter: “Por que o senhor decidiu vir para o Barreiro?”. Oliveira responde que a escolha surgiu da vontade de “melhorar mais de vida”. Desde o início do vídeo de 3 minutos e 19 segundos, a narrativa do jornal posiciona Oliveira em um lugar de poder. O perfilado é entrevistado em frente a fachada de granito da farmácia, o que traz um ar imponente à filmagem, e uma pergunta e uma afirmação feitas pelo repórter reforçam a importância de Oliveira para o jornal. As falas do repórter que nos trazem essa sensação são as seguintes: “O senhor conhece mais de uma geração que frequentou a sua farmácia? Que

⁸ Disponível em: <https://youtu.be/pdnzJVHrZCE?si=J0jhVKAHX6OWRoEu>

pai, neto, passaram por aqui?” e “Drogamário é uma loja, uma marca, que está no coração do Barreiro e do barreirense, né?”.

Apesar da quantidade de adjetivos relacionados a Oliveira e seu negócio, a conexão do empresário com o Barreiro é perceptível pelas suas falas. Como exemplo a resposta à pergunta sobre se havia alguma novidade para contar aos barreirenses, Oliveira diz que não e complementa: “O Barreiro sempre teve um desenvolvimento muito grande [...] é um dos melhores bairros de Belo Horizonte” (Oliveira, 2023). Para evitar equívocos, consideramos importante destacar que o Barreiro é também um bairro, localizado na área central da região homônima.

Por nos entendermos como parte de um lugar devido às nossas vivências recorrentes em determinado chão e não haver como nos percebemos sem o olhar do outro (Carlos, 2007), a conexão de Oliveira com o Barreiro tem como um de seus alicerces os moradores da região. Isso se revela quando o empresário define os barreirenses como “pessoas muito gentis”, tanto que, segundo ele, faz o Barreiro parecer “uma cidade do interior”.

Francisco Carlos de Rezende, o Xonadão da Sanfona⁹, é o terceiro entrevistado do **Figuras do Barreiro**. O músico do Trio Parada Dura recebe a repórter do jornal no bar de uma quadra de futebol da região. Apesar de haver motivo para a escolha do local de gravação do vídeo - Xonadão joga futebol com amigos toda semana na quadra - é de se pensar porque o jornal definiu a quadra como lugar da entrevista quando, no caso dos dois primeiros entrevistados, optou por realizar a filmagem nos estabelecimentos que remetem à profissão de cada um deles.

Em nossa sociedade, um dos estigmas atrelados a músicos é o de que abusam de bebidas alcoólicas e são descompromissados (Becker, 2008). Posicionar Xonadão em um bar, um espaço simbolicamente atrelado a festas, tende a reforçar a percepção negativa sobre os músicos e fazê-la recair, neste recorte, sobre o terceiro perfilado da websérie do *Jornal Milionários*. Ao longo da conversa com a repórter, Xonadão mostra que é mais do que as possíveis características advindas de um estigma. O músico inicia a sua apresentação contando que é mineiro de Belo Vale e que chegou ao Barreiro ainda bebê nos anos 1970.

⁹ Disponível em: https://youtu.be/Chhi_met_6Y?si=IqQPZ4lsZrTvijxQ

Forjado barreirense, Xonadão viajou pela primeira vez para um trabalho como músico aos 19 anos. Desde então, as saídas do Barreiro para tocar se tornaram parte da vida do músico que, apesar de todas as experiências fora da região, conta na entrevista que sempre quer voltar para o Barreiro porque é onde estão os amigos, além de ser o lugar em que firmou as suas raízes. Vemos na fala de Xonadão a correlação entre relacionamentos e se sentir parte de algo. Os vínculos são essenciais para nos percebermos como pertencentes a um lugar, pois reiteram a nossa existência ao adicionarem significado ao cotidiano (Carlos, 2007). Quantas vezes um dia fez mais sentido, e até mais sentir, quando o compartilhamos com pessoas queridas?

A proximidade é fator essencial para o surgimento e a permanência de vínculos. Pela razão de o músico estar em contato frequente com os amigos no Barreiro, o relacionamento entre eles tende a se fortalecer e a conexão com a região também, pois é nela que as experiências estão sendo vividas (Carlos, 2007). Xonadão é negro, de meia idade e performa o padrão heteronormativo.

Seguindo a escolha de retratar os entrevistados a partir de enquadramentos positivos, como é comum na produção jornalística hiperlocal (Dornelles, 2012), o *Jornal Milionários* perfila o humorista e palestrante Thiago Carmona no quarto episódio¹⁰ da websérie **Figuras do Barreiro**. A conversa entre o repórter e o entrevistado de 45 anos acontece em um espaço que se assemelha a um estúdio de gravação de podcasts.

O primeiro interesse do repórter é saber quando Carmona começou a apresentar shows de humor. O humorista responde que iniciou neste trabalho em 2009, apesar de ser publicitário. A agência que tinha foi onde descobriu que era possível ganhar dinheiro fazendo as pessoas rirem, justamente quando prestou serviços para o grupo de stand-up Queijo, Comédia e Cachaça. O espectador só consegue entender a relação de Carmona com o Barreiro quando, aos 3 minutos e 30 segundos de vídeo, o humorista conta que quando morava na região costumava colocar “Barreiro” quando informava o endereço de onde morava, quando é necessário citar apenas rua, número, CEP e cidade.

Para finalizar a temporada, o *Jornal Milionários* convidou o artista Edson Aurélio Hudson¹¹. O perfilado conta que chegou à região quando tinha nove anos de

¹⁰ Disponível em: https://youtu.be/R6VBUxjrh3Q?si=orEsxXCyiWVA_sA2

¹¹ Disponível em: <https://youtu.be/fai-Ja2Wxus?si=phixDpxkJCq1N07g>

idade e há 38 anos, à época de gravação do vídeo em 2023, se considera um barreirense. Foi na região em que se descobriu artista e por meio de um amigo de escola que o emprestou livros sobre arte, entendeu o que gostava de pintar. Ao destacar a conexão entre a sua construção como artista e o Barreiro, o perfilado demonstra o quanto a região possui um lugar importante em sua história.

Mesmo tendo vendido quadros para clientes de diversos países, como Alemanha, Estados Unidos e França, Edson escolheu permanecer no Barreiro porque: “A região é onde eu cresci. Eu tenho muitos amigos aqui, que fazem parte do meu cotidiano e me dão muita força” (H. A., Edson, 2023). O recorte escolhido pelo jornal mostra o perfilado como um artista único para o espectador ao destacar as técnicas incomuns de pintura utilizadas por Edson e destaca o artista como um morador orgulhoso de fazer parte do Barreiro.

Conclusão

A websérie **Figuras do Barreiro** se propõe a contar as histórias de moradores da maior regional de Belo Horizonte, considerados influentes pelo *Jornal Milionários*. De acordo com a análise realizada dos cinco episódios da 6ª temporada da produção, identificamos que o periódico optou por retratar todos os perfilados de maneira positiva, destacando os motivos de eles serem vistos como barreirenses singulares. Contudo, observamos nas escolhas do jornal, a tendência de reforçar estereótipos de gênero e, também, de estrato socioeconômico ao privilegiar certos convidados, em detrimento de outros grupos sociais.

Como argumenta Stuart Hall (2016), os sujeitos - jornalistas incluídos - nascem em sociedades com sistemas simbólicos previamente constituídos e, em grande parte, reproduzem as interpretações e sentidos majoritários de seu contexto. Nesse sentido, não é irrelevante que todos os perfilados da 6ª temporada da websérie sejam homens, majoritariamente de meia idade, e que performam o padrão heteronormativo, reforçando a associação entre masculinidade, sucesso e protagonismo comunitário.

A ausência de mulheres e de figuras que expressem outras formas de identidade de gênero, orientação sexual ou pertencimento social, levanta diversas questões, como: não haveria nenhuma moradora do Barreiro que pudesse ser considerada uma figura influente da região? Como discute Ana Fani Alessandri Carlos (2007), o espaço urbano

é socialmente construído e estruturado por relações de poder. Portanto, os recortes editoriais sobre quem é digno de visibilidade também são decisões políticas que contribuem para a invisibilização simbólica de sujeitos historicamente marginalizados.

Outro aspecto relevante diz respeito à ordem dos episódios. Os dois primeiros perfilados da temporada são empresários, o que os coloca numa posição hierárquica de destaque em relação aos demais entrevistados. As narrativas sobre Celso Marcos Castro e Mário Oliveira Matozinhos assumem um tom de engrandecimento, retratando-os como figuras que, por meio dos negócios, "fazem muito" pela região. Esse tipo de discurso ressoa com o imaginário tradicional de sucesso atrelado ao empreendedorismo, enquanto os demais entrevistados — o músico Xonadão, o humorista Carmona e o pintor Edson — são apresentados com menos ênfase na importância social de seus ofícios.

Apesar dos pontos levantados, as histórias compartilhadas pelos entrevistados contam sobre o Barreiro sob uma ótica positiva. Os depoimentos corroboram a ideia de que a região é um lugar de acolhimento, já que quatro dos cinco perfilados dizem que não são barreirenses de nascimento, mas construíram lar na região. Isso sugere a construção de um pertencimento que transcende a origem geográfica e se ancora na vivência cotidiana e nos vínculos comunitários.

Renato Ortiz (2003) argumenta que o local não é algo isolado, mas uma construção simbólica que articula elementos globais e cotidianos. Assim, representar o Barreiro exige mais do que reforçar arquétipos de sucesso: demanda atenção à pluralidade de experiências e histórias que adicionam ao cotidiano da região. Como enfatiza Beatriz Dornelles (2005), o jornalismo hiperlocal possui o potencial de fortalecer os laços comunitários e ampliar as vozes silenciadas pela mídia tradicional, desde que se comprometa com a escuta ativa e com a representação ética da diferença.

Ao optar por uma cobertura que prioriza perfis alinhados a uma ideia limitada de protagonismo, o *Jornal Milionários* perde a oportunidade de construir uma narrativa mais democrática, sensível às dinâmicas reais do território e representativa da multiplicidade de sujeitos que constroem, todos os dias, o Barreiro.

Referências

BECKER, Howard S. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 232p. Disponível em: <<https://criminologiacabana.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/08/howard-becker-outsiders-estudos-sobre-sociologia-do-desvio.pdf>> . Acesso em: 15 mar. 2025.

BUTLER, Judith. **Gender Trouble: feminism and subversion of identity**. New York & London: Routledge, 1999a. 172p. Disponível em: <https://lauragonzalez.com/TC/BUTLER_gender_trouble.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007. 85p. Disponível em: <https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf> . Acesso em: 5 mai. 2025.

DORNELLES, Beatriz. Características de jornais e leitores interioranos no final do século XX. In: FIDALGO, Antônio; SERRA, Paulo (org.). **Campos da Comunicação**. Covilhã: Universidade da Beira do Interior, 2005. p. 37-45. Disponível em: <https://sopcom.pt/wp-content/uploads/2005/01/20110829-actas_vol_4.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

DORNELLES, Beatriz. O jornalismo hiperlocal, praticado por jornais de bairro, em contraposição aos cadernos de bairro, editados pela grande imprensa. In: **ALCAR - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia - 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia**, 2012, São Borja. Anais. São Borja: ALCAR. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/22360/2/O_jornalismo_hiperlocal_praticado_por_jornais_de_bairro_em_contraposio_aos_cadernos_de_bairro_editados_pela_grande.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Belo Horizonte: Apicuri, 2016. 260p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama: Belo Horizonte**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/belo-horizonte.html>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ORTIZ, Renato. **Mundialização da Cultura**. 5ª reimp. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. 240p.